

## TRABALHO, LINGUAGEM E LITERATURA: PROJETO DE DISSERTAÇÃO

Carla Prado Lima Silveira Vilela (UTFPR – CAPES)<sup>1</sup>

Angela Maria Rubel Fanini

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar parte de um Projeto de Dissertação, cuja pesquisa se encontra em andamento, e tem conclusão prevista para o primeiro semestre de 2015. A proposta analisa a formalização discursiva do universo do trabalho, da linguagem, e a problemática política e social em três obras literárias brasileiras, do escritor mineiro Oswaldo França Júnior, a saber: *Jorge, um brasileiro* (1982); *O homem de macacão* (1984) e *Um dia no Rio* (1982). Nas três obras, trabalho, linguagem e vida se entrelaçam no cotidiano laborativo das personagens: um caminhoneiro, um mecânico de carros e um jovem engenheiro. O referencial teórico para a análise do universo do trabalho é Marx (1975), Engels (1990) e Lukács (2004); para o campo da linguagem adota-se Bakhtin (1986), e no âmbito literário as reflexões de Cândido (1976) e Bosi (2002). Assim, busca-se verificar nessas obras como França Júnior constroi a identidade das personagens trabalhadoras e também de que forma o contexto sócio laboral é representado no discurso literário. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e tem caráter inovador, uma vez que a análise do trabalho e da linguagem é carente de reflexão no cenário literário nacional.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, e Mestranda em Tecnologia pela mesma instituição. Bolsista CAPES. E-mail: carlaprado2000@gmail.com

## 1) INTRODUÇÃO

Segundo Engels (1990), o trabalho é a condição básica e fundamental de toda vida humana e, por meio da atividade laborativa, o indivíduo transforma a si próprio e o ambiente social em que está inserido. Nesse viés, dialogando com o teórico alemão, é de grande relevância atentar para essa atividade tão fundamental na vida da humanidade. O trabalho e o que compõe o seu universo podem ser analisados em variados contextos discursivos, inclusive na literatura, que é um dos ofícios artísticos de grande expressão produzidos pelo homem e o qual se adota como campo de análise.

As temáticas de estudos, literatura, trabalho e tecnologia são o objeto maior do Projeto de Pesquisa “A formalização discursiva do universo do trabalho e da tecnologia em textos literários brasileiros”, que se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE – área interdisciplinar da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Essa área de estudos do PPGTE tem como foco de concentração pesquisas referente à Tecnologia e à Sociedade, temáticas concebidas como indissociáveis, assim como a Tecnologia e o Trabalho. É a partir do trabalho, imbricado com a técnica, que o homem constrói a si próprio enquanto indivíduo e se constitui como sujeito ontológico. Tecnologia e trabalho não podem ser dissociados da vida humana, uma vez que a tecnologia é a ciência do trabalho produtivo e, por isso, abrange um universo muito maior, que ultrapassa a instrumentalidade, pois engloba as dimensões políticas, econômicas e sociais, segundo o conceito de Gama (1986).

A literatura, enquanto objeto estético e representativo dos diversos saberes humanos tem sua importância primeiramente como fonte de deleite e lazer e também como atividade de formação e informação. É um dos meios pelo qual se toma conhecimento de outras visões de mundo e torna os sujeitos mais reflexivos e críticos. Contudo, longe de ser imparcial, a literatura também cumpre o papel de formadora de ideologias, à medida que os aspectos ideológicos do texto dialogam com os do sujeito leitor.

As obras literárias selecionadas para se realizar a análise proposta, são: *Jorge, um brasileiro* (1982); *O homem de macacão* (1984) e *Um dia no Rio* (1982), todas do escritor mineiro Oswaldo França Júnior (1936-1989). O próprio autor possui uma biografia laborativa bastante variada e urbana: trabalhou como corretor de mercado de capitais, como vendedor de carros usados, como corretor de imóveis, como proprietário de banca de revistas, de barraca

de pipocas, foi gerente de empresa de ônibus e também sócio de empresa de táxis<sup>2</sup>. Desse cotidiano laborativo urbano é que provém o seu olhar apurado para o mundo do trabalho e o representa em sua literatura de forma quase inédita para seu tempo. Segundo o crítico Lafetá (2004), o que singulariza França Júnior é o fato de ele valorizar em sua literatura a figura do trabalhador: “coisa rara em uma literatura que quase sempre o desprezou e evitou representá-lo”.

Acerca da obra *Jorge, um brasileiro* (1982) trata-se de um romance rodoviário em que o protagonista/narrador trabalha como caminhoneiro. De forma confidencial, Jorge compartilha com o leitor, em linguagem coloquial, o mundo dos motoristas de caminhão, suas máquinas e artefatos, as distâncias que precisam percorrer, as distrações no meio do caminho. É também a obra que serviu de inspiração para o seriado “Carga Pesada” da emissora Rede Globo, exibido pela primeira vez em 1979.

O romance *O homem de macacão* (1984), apresenta o cotidiano de Afonso, funcionário de oficina mecânica que realiza o desejo de infância de tornar-se proprietário de uma oficina. Em primeira pessoa, o mecânico-patrão conta a sua história: os lugares em que trabalhou, as mulheres que conheceu, os ensinamentos que a vida lhe foi impondo. É no ambiente da oficina, portanto, que se projetam as diversas etapas da vida do mecânico, onde trabalho e vida pessoal se entrelaçam.

O terceiro romance, *Um dia no Rio* (1982), discorre sobre um dia na vida de Márcio, um jovem engenheiro de Belo Horizonte, que vai ao Rio de Janeiro para tratar de seus negócios comerciais, que envolvem importação de peças de tratores até o câmbio negro de dólares. Além de apresentar o universo do trabalho, essa obra representa também o cotidiano político da época em que foi publicada (1969): a ditadura militar.

---

<sup>2</sup> OLINTO. A. Prefácio. In: *Jorge, um brasileiro*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1982.

## 2) DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A perspectiva teórica aqui adotada contempla os pensadores de viés materialista histórico acerca do mundo do trabalho, pois é a partir do século XIX, com as reflexões marxistas que o trabalho emerge como categoria de análise sistemática. As obras de tais pensadores<sup>3</sup> serão repensadas para o contexto laborativo e tecnológico da sociedade brasileira, para que não ocorram anacronismos.

O recorte literário que aqui se faz limita-se a três obras da literatura brasileira do mesmo autor, Oswaldo França Júnior, publicadas nos finais da década de 60 (*Jorge, um brasileiro* – 1967; *Um dia no Rio* – 1969) e início dos anos 70 (*O homem de macacão* – 1972). São a estes contextos sócios políticos que a pesquisa irá se limitar.

Por fim, não se tem aqui a pretensão de esgotar a questão, mesmo porque existem as limitações impostas por um Projeto de Dissertação de Mestrado, mas sim de ampliar o mapa de investigação da temática proposta especialmente na Linha de Pesquisa *Representação discursiva do universo da tecnologia e do trabalho em textos literários e de comunicação*, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE – área interdisciplinar da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

## 3) PROBLEMAS E PREMISSAS

Um dos problemas que mais fundamentam o desenvolvimento deste Projeto de Dissertação é que, na literatura brasileira, o estudo sobre o universo do trabalho e da tecnologia é carente de reflexão, o que não acontece em outros contextos das Ciências Humanas em que há abundante material.

O autor das obras que aqui se selecionaram, criador de uma literatura objetiva e rica em refrações da realidade laborativa urbana, é um dos poucos escritores que foca sua produção no universo do trabalho e apresenta a sua percepção sobre as transformações sociais de sua época.

É sabido que a literatura, além de ser instrumento de lazer, também é instância formativa de opiniões e ideologias e refletir acerca da formalização do assunto proposto, ao longo da história, e como ele é representado, pode tornar os leitores agentes de transformação social.

---

<sup>3</sup> Vide seção 6 *Embasamento Teórico*.

#### 4) OBJETIVO GERAL

Analisar a formalização discursiva do universo do trabalho, da linguagem e a problemática político-social em três romances do escritor mineiro Oswaldo França Júnior: *Jorge, um brasileiro* (1982); *O homem de macacão* (1984) e *Um dia no Rio* (1982).

##### 4.1) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como o escritor constrói a identidade das personagens trabalhadoras;
- Avaliar como o escritor problematiza, reflete e refrata<sup>4</sup> parte da realidade que está em seu entorno, isto é, como ele vê o mundo extra-literário e o representa no discurso ficcional;
- Verificar como ocorre o entrelaçamento da vida pessoal dos personagens com a função laborativa de cada um;
- Cotejar entre as três obras as relações do homem com o maquinário de trabalho, presente no cotidiano de Jorge (maquinário de caminhões), de Afonso (maquinário da oficina mecânica) e Márcio (maquinário de tratores).

#### 5) JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa torna-se relevante primeiramente no contexto das ciências humanas porque, especialmente no Brasil, não há investigações suficientes que se debrucem sobre as articulações entre trabalho e linguagem no campo da literatura, o que torna inovador o estudo dessa temática. Compreender como o escritor faz migrar para o interior do texto literário parte da realidade que o cerca é de grande pertinência, pois os discursos sobre o universo social do trabalho e da tecnologia são práticas materiais históricas e estão imbricadas ao cotidiano e à própria vida das pessoas, e quando representados na formação discursiva literária trazem em si um posicionamento ideológico que tem repercussão na sociedade.

Justifica-se também essa pesquisa porque na literatura brasileira está presente a figura do trabalhador, representado sob diversos ângulos, entretanto, essa figura não é tida como relevante nos estudos literários. Assim, levantar o mapa da história do trabalho em algumas

---

<sup>4</sup> Para o filósofo russo Bakhtin (1986), os signos refletem e refratam o mundo e, por meio deles, é possível apontar para uma realidade que lhes é externa, mas isso sempre é feito de modo refratado, isto é, com os signos não somente se descreve o mundo, mas se constroem diversas interpretações (refrações) desse mundo. Logo, não é possível atribuir significado sem refratar.

obras é também uma atitude política, pois, com a socialização das pesquisas, por meio de publicações e outras formas de divulgação, torna-se propício para que os leitores possam repensar como o trabalho é concebido em nossa história, seja ele alienado, de caráter exploratório, precarizado ou como constituinte ontológico.

Por fim, justifica-se também essa pesquisa porque possui caráter interdisciplinar, à medida que ao tratar de um assunto como o trabalho e a linguagem contribui-se de forma multidisciplinar para com outras ciências, tais como a sociologia, a história, a filosofia e a economia. E a maneira como essas ciências concebem o trabalho e a figura do trabalhador na sociedade capitalista, influenciam o Estado, a sociedade e o próprio trabalhador, haja vista os discursos institucionais serem produtores de sentido. Olhando para a literatura brasileira, todavia, a quantidade de material que trate sobre esse assunto é escasso, o que não acontece nas ciências citadas, que já apresentam farto material sobre essa temática.

Assim, estudar o trabalho na literatura é uma questão relevante e oportuna, pois, além de ser uma temática que perpassa toda a formação humana é capaz de gerar novos conhecimentos, uma vez que atende a interesses gerais, à medida que dialoga com as outras Ciências Humanas e amplia o corpus literário acerca dessas temáticas.

## **6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa caracteriza-se como de cunho bibliográfico. Abrange a leitura, a análise e a interpretação dos dados coletados, como a consulta aos artigos disponíveis na área, aos fichários de bibliotecas, aos sumários de publicações e aos bancos de teses e dissertações.

Por se tratar de pesquisa teórica, a atenção se dará, portanto, no levantamento bibliográfico, na leitura e nas discussões sobre a proposta temática de estudo, que é literatura, o trabalho e a linguagem.

## **7) EMBASAMENTO TEÓRICO PARA O MUNDO DO TRABALHO**

Como horizonte teórico para dar substancialidade a esta pesquisa, no que tange ao mundo do trabalho, adotaram-se as reflexões de teóricos que concebem o trabalho como elemento fundante do ser social, como Marx (1975), que apresenta uma obra destinada a compreender a força motriz do capitalismo e das relações de trabalho. Em *O capital* (1975), o intelectual alemão concebe o trabalho como mediação entre o homem e a natureza e forma por meio da qual o homem se relaciona e interage com o meio no sentido de constituir a sua

própria condição de existência. Assim, graças ao trabalho, o homem conseguiu dominar em parte as forças da natureza, colocando-as a seu serviço. Nessa mesma perspectiva, tomar-se-ão também as reflexões de Engels (1990) que tratam da legalidade da categoria trabalho no movimento auto-constutivo do homem. Dessa forma, Engels (1990) encara o trabalho como fundamental para a existência, ou seja, trata da questão do trabalho e seu papel no processo de evolução, sustentando que o trabalho é a primeira condição básica para toda a existência humana.

O filósofo húngaro Lukács (2004) aborda a centralidade do trabalho como categoria ontológica. Para o teórico, o ser social intervém na natureza por meio de construções mediativas que a transformam. Trata-se de uma relação sócio-metabólica estabelecida entre o homem e a natureza que só pode ser realizada pelo trabalho.

Mais contemporaneamente, a partir da década de 30 em diante, o perfil do trabalhador e das indústrias apresentam modificações e isso se reflete também no âmbito literário e na produção cultural. A produção industrial brasileira está em reestruturação e surgem no cenário nacional modelos de trabalho importados, como o toyotismo, que revoluciona o cenário trabalhador. Nesse viés, há uma série de pensadores que lançam luz a esse universo de trabalho moderno, diferentemente daquele ao qual Marx e Engels refletiam. Assim, utilizar-se-á parte da obra do sociólogo brasileiro Antunes (1999) que, por meio da releitura da obra marxiana, apresenta as chaves para a compreensão do modo de produção capitalista contemporâneo. Antunes (1999) resgata o conceito de classe social procurando dar-lhe vida e vigência teórica atual por meio da expressão *classe-que-vive-do-trabalho*. E essa busca em apreender dialeticamente as particularidades das novas formas sociais de relações de trabalho leva o sociólogo a afirmar a centralidade do trabalho e sua multiplicidade de sentidos na vida do homem atual.

Quanto aos aspectos da transformação da matéria-prima pelo homem e a passagem da produção artesanal para industrial até chegar a um Brasil industrializado no século XX, adotar-se-ão as reflexões do historiador brasileiro Iglésias (1988), no que tange à história econômica e social brasileira. Nessa mesma linha, Fausto (1983), historiador e cientista político, trabalha com a formação do movimento operário nos grandes centros urbanos, analisando as condições materiais de existência, o mundo do trabalho, a mentalidade coletiva, sempre levando em consideração o estudo do sujeito em interação com o meio em que vive.

## **8) EMBASAMENTO TEÓRICO PARA A ÁREA DA LITERATURA E SOCIEDADE**

Concebe-se que o escritor, ao dar voz aos seus escritos, se posiciona de um determinado lugar, em determinada época e sempre tem em mente um interlocutor, seja ele específico ou não. Dessa forma, não há como o intelectual da palavra não refratar parte da realidade social que o cerca, por isso a literatura e a sociedade estão articuladas e a palavra é refletida pelas lentes do escritor, pautada pela sua visão de mundo ideológica. Nesse ínterim, faz-se necessário pensar criticamente o contexto social, haja vista este ser o nicho de onde parte a palavra a ser registrada no discurso ficcional.

No Brasil, no âmbito da crítica literária, destacam-se as reflexões de Cândido (1976), de quem adotaremos parte da obra para pensar acerca dos elementos externos que se tornam internos ao texto, visto que a literatura não filtra a realidade do mundo como instância explicativa, mas sim, reflete em parte a realidade como uma recriação do real. Dessa forma, poderemos analisar com maior profundidade as três obras que selecionamos como representativas de três décadas distintas do Brasil do século XX. Nessa mesma perspectiva, abarcaremos também as reflexões do crítico literário Bosi (2002), a fim de discutir além das articulações entre literatura e sociedade, também a formalização de um universo nacional e local.

## **9) EMBASAMENTO TEÓRICO PARA A ÁREA DA LINGUAGEM**

A concepção de linguagem que se adotará para nortear esta pesquisa, segundo a perspectiva materialista da linguagem, será os pressupostos teóricos de Bakhtin (1986), especialmente a obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em que o filósofo russo discorre sobre o signo linguístico e suas reflexões e refrações do real, mediadas entre o sujeito e o objeto. Outro ponto forte a se trabalhar na narrativa são as relações entre linguagem e dialogismo, pois, para Bakhtin (1986), o dialogismo parte do princípio linguístico segundo o qual todo ato de linguagem sempre leva em conta a presença, ainda que invisível, de alguém para quem se fala ou escreve. Tudo o que se diz ou se escreve é criado tendo em vista, ainda que subconscientemente, um interlocutor, por isso, todo ato de linguagem participa, mesmo que em um pequeno grau, da intenção de convencer, de persuadir o leitor e também imaginar e prever as possíveis reações desse leitor. Assim, todo o enunciado verbal, desde o mais simples ao mais complexo é essencialmente dialógico porque se realiza mediante as interações sociais.



## 10) ESTRUTURA

A dissertação apresentará uma estrutura que será constituída de dez partes, distribuída em capítulos específicos. Na introdução, que estará no capítulo 1 serão apresentados o tema da pesquisa e seus delineamentos, seguidos pela apresentação dos problemas, dos objetivos, das justificativas, dos procedimentos metodológicos, do embasamento teórico e da estrutura da dissertação.

Os capítulos 2, 3, 4 e 5 irão contemplar a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa, a base de definição das categorias de análise, a saber: embasamento teórico para a área do trabalho, da literatura em diálogo com a sociedade, e da linguagem. No capítulo 6, o foco será no estado da arte das obras de França Júnior, bem como no resumo dos três romances selecionados. No capítulo 7 será realizada a análise do primeiro romance, *Jorge, um brasileiro* (1982); no capítulo 8 será feita a análise do segundo romance, *Um dia no Rio* (1984); no capítulo 9, será realizada, por fim, a investigação do terceiro e último romance, *O homem de macacão* (1982), todos à luz dos referenciais teóricos adotados.

As considerações finais e as proposições para trabalhos futuros serão apresentadas no capítulo 10. Após este, constam os elementos pós-textuais, como as referências, os apêndices e os anexos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. *Adeus ao Trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. *Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a Afirmação e Negação do Trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1986.

BOSI, A. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, A. Crítica e Sociologia. In: \_\_\_\_\_. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Nacional, 1976.

CRISTÓVÃO, F. *O homem de macacão* (resenha). *Colóquio Letras*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, n.17, p. 92-93, jan. 1974.

ENGELS, F. *O papel do trabalho na transformação do macaco em homem*. Rio de Janeiro: Global, 1990.

FAUSTO, B. *Trabalho Urbano e Conflito Social*. São Paulo: Difel, 1983.

FRANÇA JÚNIOR, O. *O homem de macacão*. 2º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. *Jorge, um brasileiro*. 5º ed. São Paulo: Ática, 1982.

\_\_\_\_\_. *Um dia no Rio*. 2º ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.

GAMA, R. *A Tecnologia e o Trabalho na História*. São Paulo: Nobel/Edusp, 1986.

GARCIA, M. J. L. *O percurso humano em busca de identidade pela memória*. 2008. 170f. Tese. (Doutorado em literatura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

LAFETÁ, J. L. O romance atual: considerações sobre Oswaldo França Júnior, Rui Mourão, Ivan Angelo. In: *A dimensão da noite*. Organização de Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004. p. 241-64.

LOPES, M. A. G. Água e ouro: o Brasil em dois romances de Oswaldo França Júnior. In: *A coreografia do desejo: cem anos de ficção brasileira*. São Paulo: Ateliê, 2001. p. 99-169.

LUKÁCS, G. *Ontología del Ser Social: El Trabajo*. Trad. Antonino Infranca y Miguel Vedda. Buenos Aires: Herramienta, 2004.

MARX, K. A maquinaria e a indústria moderna. In: *O capital*. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1975.

SIMÕES, A. (Org.). *O encantamento de França Jr.* Viçosa: Academia de Letras de Viçosa, 1999.

SUPLEMENTO LITERÁRIO: *Lembranças de Oswaldo França Júnior*. Belo Horizonte, Outubro/2009. Edição Especial. Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, MG.